

Nota de apresentação

A noção de culturas de género é hoje em dia tão influente e disseminada como controversa. A sua natureza transdisciplinar e a relação inevitável com projetos de autonomização e construção de possibilidades de vida coletiva – cruzando inseparavelmente as esferas do privado e do público – não permitem fixar-lhe contornos precisos e desaconselham, sob risco de amputação ilegítima, a redução das formas de abordagem a cânones disciplinares e metodológicos demasiado estritos.

No domínio da história, a emergência do masculino, do feminino e das relações entre ambos enquanto objeto de inquérito histórico e historiográfico ganhou já foros de cidade, exprimindo-se, por exemplo, no surgimento de revistas internacionais (e.g., *Gender & History*) e na multiplicação, durante a última década em particular, de monografias e obras coletivas consagradas à historicização do género. Se, por um lado, acolhe os contributos da História das Mulheres, promovida no quadro da *Nouvelle Histoire* a partir dos anos 90, ou da historiografia dessa história, o movimento atual inclui-os num horizonte de problematização mais amplo da própria ideia de mulher (ainda naturalizável como grupo ou segmento social), aberto por uma historicização e interrogação sistemáticas da categoria de género. Foi neste sentido já notado por alguns autores que a substituição da expressão «História das Mulheres» pela de «História do Género» desloca o acento para as relações do masculino-feminino com os seus contextos históricos, evitando o risco de isolamento da história das mulheres num sector de estudos específico.

O presente volume da *Revista de História das Ideias* propôs-se acolher a expressão de vários vetores deste movimento, privilegiando a sua relação com a História e a Historiografia, mas sem excluir as articulações naturais que em muitos casos ocorrem com perspectivas procedentes dos estudos literários, semióticos, ou de sociologia política, entre outros. A par das perspectivas comparativas permitidas pelas variações no espaço (geografias) e no tempo (cronologias) dos diversos artigos, contribuições em diferentes subáreas nas quais as culturas de género têm sido destacadas, sob fundo de historicização, e abordagens animadas por diferentes objetivos, tiveram assim lugar neste volume.

Vários são os eixos traçados pelos artigos em presença, em torno do tema *Culturas de Género*: de um plano predominantemente teórico (Adriana Bebiano) à análise das doutrinas e práticas religiosas nas declinações de um modelo católico de relações de género (Ronaldo Vainfas); do estudo das mulheres nas suas relações com o poder (Ana Isabel Buescu; Érica L. de Araújo e Alexandre R. de Souza) ao uso da literatura, em conjunto com outras fontes, para a análise das realidades sociais, das relações de género e das suas representações (Cristina Somolinos Molina, Isabel Drumond Braga, Manuela Sofia Silva); da exploração da imprensa dirigida às mulheres e da imprensa feminina (Diana Tavares da Silva, Jaqueline M. de Almeida) à análise da complexidade das relações raciais e das relações de género em Tejuco-Brasil (Junia Ferreira Furtado). Eixos e perspectivas necessariamente díspares, refletindo as tensões e debates que a História em geral, e este campo em particular, sempre implica. Entretanto, no seu conjunto, os textos levantam questões estruturantes em torno da sexualidade, do género, da raça, da desigualdade social e da opressão política. Num mundo conturbado e em rápida mudança, a historicização do presente e dos seus conceitos evita o anacronismo (problema candente na sociedade atual) e traz-nos a distanciação da atitude crítica.

O número 41 da *Revista de História das Ideias*, dedicado ao tema *Culturas de Género*, pretende, pois, através das interseções, convergências e divergências das várias contribuições, dar a ver, para lá da sua estrutura polémica (que frequentemente domina a agenda pública), a natureza fundamentalmente complexificadora e problematizante deste domínio de estudos e o modo como mobiliza alguns dos aspetos mais dinâmicos do desenvolvimento contemporâneo da História e da Historiografia.

Isabel Ferreira da Mota
Universidade de Coimbra